

10ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



ENTRE RIO E CIDADE: POR ELEMENTOS E PRÁTICAS DE APROPRIAÇÃO DO RIO DOCE PELA CIDADE DE COLATINA

Naara Brum Oliveira¹, Sérgio Miguel Prucoli Barboza².

¹Graduando em Arquitetura e Urbanismo – UNESC; ² Graduação em Arquitetura e Urbanismo (UFES), mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional (UFES), doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Institucional (UFES).

Arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Bahia

naarabo11@gmail.com e sergio.prucoli@gmail.com

INTRODUÇÃO

Relatos mais antigos de naturalistas europeus vindos para o Brasil para retratar suas belezas e riquezas, mostram o quanto valioso era o Rio Doce para população indígena existente, ao passo que, ao longo dos anos com o incentivo de povoação do Espírito Santo as casas e indústrias construídas em suas margens, mostram o início do abandono, assoreamento e poluição do rio, até sua morte provocada pelo lama tóxica do rompimento das barragens da Samarco em 2015.



Imagen 1 - Ponte sobre o Rio Doce, Colatina, ES
Fonte: <https://midias.agazeta.com.br/2021/07/13/colatina-100-anos-de-uma-maior-cidade-do-noroeste-capixaba-557384-article.png>
Acesso em: 29 ago. 2021

Imagen 2 - Rio Doce antes do desastre ambiental Valadares.
Fonte: <https://www.ebc.com.br/especiais-agua-doce/img/galeria1/01.jpg>
Acesso em: 22 ago. 2021

Fonte: <https://minasfazciencia.com.br/wp-content/uploads/2016/01/rio-doce.jpg>
Acesso em: 29 ago. 2021.

Foram desenvolvidos estudos de casos de *Waterfronts* com relações saudáveis entre a malha urbana e grandes corpos d'água e identificados elementos que potencializam a relação de apropriação com os rios e o tecido urbano, como o uso de mobiliários de qualidade e funcionais integrados ao ambiente, desenho urbano que dê continuidade à paisagem sem obstáculos visuais e elementos que promovam interação com a água.



Imagen 21: Lago de retenção em forma de cachoeira
Disponível em:
https://images.adsttc.com/media/images/618a/6c20/f91c/8123/d300/00a7/slideshow/15%20%99%AF%E8%A7%82%F8%8D%89%F5%9D%A1_Landscaped_m

Imagen 11: Assentos
Disponível em:<<https://content/uploads/2020/07/aterfront.jpg>> Acesso

<https://uehealth.tools/wp-44-Akker-Brygge> - 05 de maio, 2022

Imagem 24: Vista aérea da Orla do Guaíba
Disponível em:
https://images.adsttc.com/media/images/5c17e08a5/e516/a300/034c/slideshow/DJI_0134.jpg
1545071516> Acesso em: 07 de maio, 2022

Imagem 27: Mobiliário integrado ao deque de madeira
Disponível em:
https://images.adsttc.com/media/images/5c17/fe6a5/08a5/e516/a300/0353/slideshow/DSC_0

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que aquilo que é de interesse e propriedade para população se torna mais importante e gera maior manutenção e cuidados. Essa afirmação se liga diretamente com o fato exposto de que o Rio Doce não desperta interesse ou propriedade para Colatina. A cidade vira as costas para o Rio Doce de forma silenciosa quando a gestão da cidade objetiva o desenvolvimento urbano e econômico sem a consciência de uma relação saudável com o meio ambiente. A arquitetura, através de análises e estudos possui potencial para apontar e realizar intervenções urbanísticas com intuito de reverter a quebra do vínculo por parte da cidade e promover a responsabilidade de apropriação do rio pelos cidadãos.

OBJETIVOS

Conhecer e traçar a história de Colatina com o Rio Doce, além de propor elementos que potencializam a relação de apropriação com os rios e o tecido urbano retirados através de estudos de caso de Waterfronts com relações positivas entre a malha urbana e corpos d'água.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e exploratória que a partir de diagnósticos e coletas de dados de documentos existentes de sua bacia hidrográfica busca identificar as causas do afastamento entre a população de Colatina e o Rio Doce. Além disso, por meio do estudo da relação de pertencimento em projetos de *waterfronts*, indicar respostas arquitetônicas e urbanísticas que promovam uma relação mais cálida e comprometida com o grande corpo d'água.

RESULTADOS

identificou-se as razões do afastamento e o surgimento de desapropriação, evidenciando o desenvolvimento que desconsidera o grande corpo d'água, como faixas quilométricas de áreas construídas, poluição pelos esgotos e indústrias, além da ausência de planejamento da orla. Apesar de presente na paisagem, se tornou distante e pouco acessível em sua estrutura física urbana.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Marco Antônio Tavares. Rio Doce: A espantosa evolução de um vale. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

JSN, Instituto Jones dos Santos Neves. Diagnóstico de Colatina. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/bibliotecaonline/Record/4385>>. Acesso em 20 Ago. 2021.

MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana. Desastre no vale do Rio Doce: Antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de Janeiro: Fólio Digital: Letra e Imagem, 2016.

APOIO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO

